

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HELIDA LORENA SOARES DE MEDEIROS

**COMO ELABORAR CASOS PARA ENSINO? REFLEXÕES SOBRE AS
EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024

HELIDA LORENA SOARES DE MEDEIROS

**COMO ELABORAR CASOS PARA ENSINO? REFLEXÕES SOBRE AS
EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Profa. Dra. Edvalda Araújo
Leal**

Coorientadora: Rayanne Silva Barbosa

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024**

HELIDA LORENA SOARES DE MEDEIROS**Como elaborar casos para ensino? reflexões sobre as experiências dos docentes da área de ciências contábeis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Blind review

Blind review

Blind review

Uberlândia (MG), 11 de outubro de 2024.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem, investigando as motivações para desenvolvê-los, a estrutura adotada, o uso da linguagem literária, a aplicação de pré-testes e a elaboração de notas de ensino. Também foram explorados os desafios enfrentados, os aprendizados obtidos e os critérios considerados relevantes para garantir a qualidade de um caso. O estudo classifica-se como descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas com nove docentes experientes na elaboração de casos para ensino. Os resultados indicaram que a elaboração e aplicação de casos é relevante para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A utilização dessa metodologia permite que os alunos desenvolvam habilidades críticas, associando o conteúdo teórico à prática, o que contribui para seu crescimento pessoal e profissional. Os docentes relataram que o uso de casos para ensino aproxima os estudantes da realidade do mercado de trabalho, facilitando o desenvolvimento de profissionais mais críticos, colaborativos e capazes de resolver problemas complexos. Concluiu-se que, embora a metodologia de ensino baseada em casos seja amplamente reconhecida pelos benefícios educacionais, ainda existem barreiras, como a falta de capacitação e suporte institucional, que dificultam o desenvolvimento de casos e a aplicação mais ampla e eficaz. A superação desses desafios é fundamental para o aprimoramento da prática docente e para a formação qualificada dos estudantes, integrando teoria, prática e o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Metodologia ativa. Formação acadêmica. Desenvolvimento de competências.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the experiences and challenges faced by Accounting Sciences faculty in developing teaching cases used in the teaching-learning process. It investigated the motivations for developing these cases, the structure adopted, the use of literary language, the application of pre-tests, and the preparation of teaching notes. The study also explored the challenges encountered, the lessons learned, and the criteria considered relevant to ensure the quality of a case. This study is classified as descriptive, with a qualitative approach. Data collection was conducted through narrative interviews with nine experienced faculty members in the development of teaching cases. The results indicated that the development and application of cases are significant for students' academic and professional training. The use of this methodology allows students to develop critical skills, linking theoretical content to practice, which contributes to their personal and professional growth. Faculty members reported that using teaching cases brings students closer to the realities of the job market, facilitating the development of more critical, collaborative professionals capable of solving complex problems. It was concluded that, although case-based teaching methodology is widely recognized for its educational benefits, barriers such as the lack of training and institutional support still hinder the development of cases and their broader and more effective application. Overcoming these challenges is crucial to improving teaching practices and ensuring high-quality student training, integrating theory, practice, and the development of essential market skills.

Keywords: Teaching-learning. Active methodology. Academic training. Skills development.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| <u>1 INTRODUÇÃO</u> | 1 |
| <u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u> | 2 |
| <u>2.1 Métodos de Casos para Ensino: histórico, definições e uso</u> | 2 |
| <u>2.2 Planejamento e Procedimentos para Elaboração de Casos para Ensino</u> | 4 |
| <u>2.3 Qualidade na Elaboração de Casos para Ensino</u> | 5 |
| <u>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u> | 6 |
| <u>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u> | 8 |
| <u>4.1 Elaboração e Planejamento de Casos para Ensino</u> | 8 |
| <u>4.2 Desafios, Aprendizados e Qualidade dos Casos</u> | 12 |
| <u>4.3 Aplicação e Avaliação dos Casos de ensino para Publicações</u> | 15 |
| <u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> | 17 |
| <u>REFERÊNCIAS</u> | 18 |

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, especialmente no século XXI, a utilização de casos para ensino tem se mostrado uma metodologia de ensino interessante para o processo de aprendizagem, sendo utilizada como um facilitador do processo de aprendizagem experiencial. Essa metodologia de ensino-aprendizagem busca desenvolver habilidades e competências nos alunos, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões, integrando a teoria e a prática (Alberton; Silva, 2018).

Ao trabalhar com casos para ensino, os estudantes são expostos a situações complexas e realistas, semelhantes às que podem encontrar em suas carreiras futuras. Através da análise e discussão dessas situações, reais ou fictícias, os casos para ensino proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências práticas, aproximando-os do mundo profissional e preparando-os para desafios futuros (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021).

No contexto nacional, o método do caso não foi amplamente difundido, sendo pouco utilizado no processo educacional (Roesch, 2007). Diante disso, o presente estudo propõe a seguinte questão-problema: Qual é a experiência e os principais desafios dos docentes de Ciências Contábeis na elaboração de casos para ensino?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa procurou investigar: as motivações para o desenvolvimento de casos para ensino; as experiências docentes com a aplicação de casos para ensino em sala de aula; e as avaliações recebidas após submissão a evento e ou periódicos para publicação.

A relevância desta pesquisa reside na importância de entender as experiências dos docentes na criação desse método, para, a partir disso, contribuir com a melhoria na elaboração de casos para ensino e, conseqüentemente, para o aumento de suas publicações. Compreender essas experiências ajudará a identificar oportunidades de aprimoramento da prática docente, bem como fornecer orientações e diretrizes relevantes para a criação de casos para ensino (Almeida; Biajone, 2007).

Espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão, qualificação e aprimoramento pedagógico dos docentes interessados no desenvolvimento de casos para ensino, principalmente na área contábil. O estudo possibilita compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores na elaboração e aplicação de casos no processo de ensino-aprendizagem. O uso de casos visa promover habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas

e a tomada de decisões (Alberton; Silva, 2018). Este estudo pode contribuir para a formação de estratégias que integrem teoria e prática no ensino de Ciências Contábeis, facilitando o desempenho acadêmico dos estudantes.

A presente pesquisa está estruturada em cinco partes, começando com esta introdução, seguida do referencial teórico, dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, da análise dos resultados e, por fim, das considerações finais sobre o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Métodos de Casos para Ensino: histórico, definições e uso

A metodologia de casos para ensino tem suas raízes na *Harvard Business School*, nos Estados Unidos, com seu primeiro uso registrado em 1908, nos cursos de Direito Comercial (Roberts, 2004). Influenciadas por instituições estrangeiras, essa prática foi introduzida no Brasil. Porém, apesar da longa história dessa metodologia, ela só ganhou destaque no país em 1970 (Roesch, 2007). Segundo Alberton e Silva (2018), foi apenas na década de 2000 que as publicações sobre o método de casos para ensino no Brasil começaram a se intensificar.

Atualmente, a bibliografia disponível em português sobre casos para ensino ainda é e escassa (Roesch, 2007). A autora afirma que muitos educadores confundem o uso de casos para ensino com estudos de caso, que são voltados para a investigação científica, e que a criação de casos locais é limitada em comparação com os materiais estrangeiros disponíveis.

Nos últimos anos, no entanto, houve um aumento significativo no interesse por essa metodologia no Brasil, apresentando-se como uma alternativa ao método ativo de ensino (Meller-da-Silva; Ueno; Sampaio, 2019). De acordo com Sheehan *et al.* (2017), esse aumento está relacionado à crescente necessidade de integrar o aprendizado teórico com a aplicação prática, especialmente no contexto gerencial.

Observa-se no ambiente educacional formal uma lacuna existente entre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências nos estudantes, marcada pela ausência de uma aprendizagem baseada em prática (Rocha; Mota, 2022). Isso é especialmente evidente nas ciências sociais aplicadas, onde existe uma demanda por uma formação mais alinhada às realidades do mercado de trabalho e da sociedade (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021).

Para alcançar esse alinhamento, é importante proporcionar oportunidades de experiências práticas, o que requer estratégias que facilitem a integração efetiva entre a teoria

ensinada e a prática profissional (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Nesse sentido, conforme os autores, os casos para ensino são apresentados como uma proposta de estratégia para o desenvolvimento de determinadas competências de ação nos estudantes.

O desenvolvimento de competências não se restringe apenas à educação formal, mas também a experiência adquirida no ambiente profissional e social. As competências são desenvolvidas por meio do processo de aprendizagem, sendo que um dos maiores desafios dos profissionais é aprender em ação (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Nesse contexto, os casos de ensino são usados como ferramentas para o desenvolvimento de competências em sala de aula.

Para os autores Schön (2000) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021), o desenvolvimento de competências ocorre por meio da reflexão em ação, em que o estudante, em vez de ser passivo como no ensino tradicional, passa a participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. A proposta do ensino problematizante propõe desenvolver a capacidade crítica e criativa dos alunos, evitando respostas prontas (Nicolini, 2003). Nesse contexto, a aplicação de casos para ensino no ambiente acadêmico se destaca.

Diesel, Baldez e Martins (2017) asseveram que a utilização de metodologias ativas, como os casos para ensino, desloca o foco do docente para o discente, permitindo que os alunos contribuam para a construção do conhecimento, tornando-os participantes ativos do processo. Ademais, casos para ensino são uma metodologia de ensino-aprendizagem focada na prática em ação, sendo usados em sala de aula para aproximar a formação acadêmica da realidade empresarial (Rocha; Mota, 2022). Esses autores afirmam que os casos atuam como aceleradores de experiências e contribuem para uma aprendizagem ativa e significativa.

Segundo Booth *et al.* (2000), os casos são fontes ricas e detalhadas de dados que representam a complexidade organizacional e sua aplicação em sala de aula proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas para atuação no mercado de trabalho. O uso de casos para ensino como ferramenta pedagógica envolve um processo de aprendizagem ativa, no qual os alunos são conduzidos pelo professor a enfrentar situações que proporcionam experiências valiosas de aprendizado, tornando o processo de aprendizagem mais significativo (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021).

De acordo com Bangs (2011), a aprendizagem ocorre quando o aluno participa de forma ativa e responsiva no processo educacional, engajando-se de forma cognitiva, afetiva e comportamental no desenvolvimento de competências. Pellizzari *et al.* (2002) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021) afirmam que a aprendizagem significativa contribui para que o conhecimento seja lembrado a longo prazo e facilite a aquisição de novos conteúdos.

2.2 Planejamento e Procedimentos para Elaboração de Casos para Ensino

Segundo Roesch (2007), a estrutura de um caso para ensino é dividida em duas partes principais: a primeira contém o relato direcionado para os alunos e a segunda é composta pelas notas de ensino, direcionadas exclusivamente ao professor para orientá-lo na condução do caso. A autora destaca que o texto deve apresentar uma variedade de fatos e testemunhos em ordem cronológica, sem a intervenção de um narrador que expresse opiniões ou análises teóricas, como ocorre em textos acadêmicos. O objetivo não é persuadir o leitor, mas sim permitir que diversas interpretações surjam a partir da discussão do caso (Roesch, 2007).

De acordo com Alberton e Silva (2018), embora não exista uma estrutura rígida a ser seguida, é importante que os casos para ensino adotem a organização apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura para construção de casos para ensino

| Etapa | Caracterização |
|--------------------|---|
| Introdução | <ul style="list-style-type: none"> • Deve ser organizada de forma a estabelecer claramente a época e o local em que a situação se desenrola, ao mesmo tempo em que apresenta uma caracterização dos principais personagens envolvidos. • Deve propor uma base sólida para que os alunos compreendam o contexto, os personagens e o desafio central do caso, ao mesmo tempo em que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos. |
| Contexto do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Compreende informações relevantes sobre o contexto, o ambiente e os personagens envolvidos na situação específica. |
| Dilema do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se fornecer detalhes mais precisos do problema com o objetivo de estimular uma análise mais profunda por parte do leitor em relação à decisão em questão. |
| Fechamento do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Consiste em uma conclusão breve, composta por um ou dois parágrafos finais. • Nesse momento, o autor apresenta direcionamentos relacionados ao dilema abordado no caso, sinalizando seu fechamento e as decisões que devem ser tomadas. • Essa parte pode incluir perguntas reflexivas que delimitam claramente o escopo do caso, as quais irão apoiar a elaboração das questões mencionadas nas notas de ensino. |
| Anexo/Apêndices | <ul style="list-style-type: none"> • São fornecidas as instruções antes das notas de ensino, as quais englobam informações relevantes para apoiar a análise do caso durante as discussões em sala de aula. |
| Notas de ensino | <ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo orientar o professor na aplicação e resolução do caso em sala de aula. |

Fonte: Elaborado com base em Alberton e Silva (2018).

As notas de ensino funcionam como um documento suplementar que orienta o docente na aplicação do caso em sala de aula. Segundo Chimenti (2020), o autor do caso para ensino compartilha os seus conhecimentos com outros docentes, que podem aplicar o caso em suas aulas.

Roesch (2007) aponta que as notas para ensino devem incluir: os objetivos didáticos do caso; as disciplinas e temas em que o caso pode ser usado; os pré-requisitos exigidos dos alunos; os aspectos significativos do caso, como foco da discussão e tipos de curso em que são aplicáveis; questões de preparação que ajudam os estudantes no estudo e preparação individual do caso e são úteis para guiar o debate em pequenos grupos; questões de discussão que o professor pode usar para guiar a turma durante a análise final do caso em plenária; materiais de referência para análise; sugestões de abordagens de ensino e recomendações do autor, além de referências.

Essa estrutura clara e organizada, conforme indicado por Roesch (2007), permite que as notas de ensino forneçam uma base sólida para a aplicação eficaz dos casos em sala de aula.

2.3 Qualidade na Elaboração de Casos para Ensino

De acordo com Ellet (2007) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021), um caso bem estruturado deve abordar questões relevantes, oferecer informações suficientes para orientar as conclusões e evitar apresentar uma conclusão direta. Em vez disso, o caso deve expor fatos que orientem para conclusões razoáveis.

Nesse contexto, Alberton e Silva (2018) entendem que as características de um caso de ensino de qualidade incluem: uma definição clara do objetivo e do dilema, imparcialidade na apresentação por parte do autor, e um fornecimento detalhado de informações sobre incidentes ou diálogos que abranjam o contexto, os antecedentes e os agentes envolvidos, além de contar com notas de ensino de boa qualidade. Segundo os autores, um dos problemas mais comuns ocorre na definição do dilema, que muitas vezes carece de clareza.

Roesch (2007) também salienta a importância de um texto envolvente, que estimule a discussão e inclua elementos de conflito e mistério. Alberton e Silva (2018) complementam, afirmando que a habilidade de escrever um bom caso para ensino é uma competência que requer não apenas conhecimento teórico sobre o tema, mas também a compreensão do que constitui um caso para ensino de qualidade

Para avaliar a estrutura do caso, Gil (2004) propõe um roteiro para a sua elaboração, que está detalhado no Quadro 2, e pode ser utilizado para analisar a qualidade do caso proposto.

Quadro 2 - Roteiro de elaboração de casos para ensino

| Item | Descrição |
|----------------------------------|---|
| Identificação do problema | <ul style="list-style-type: none"> • Trata-se da identificação da questão central a ser resolvida pelo caso. • O professor deve focar no conteúdo da disciplina para a elaboração do caso. |
| Definição dos objetivos | <ul style="list-style-type: none"> • Consiste em definir os objetivos pedagógicos que são esperados com a aplicação do caso. |
| Pesquisa e coleta de informações | <ul style="list-style-type: none"> • Trata-se da busca de materiais e informações que podem ser úteis para o alcance do objetivo esperado, considerando casos reais. |
| Análise da dificuldade do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Deve-se categorizar e indicar o grau de complexidade que os alunos enfrentarão ao analisar o caso. |
| Construção do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Consiste na elaboração do texto com a estrutura proposta para casos. |
| Teste do caso | <ul style="list-style-type: none"> • Trata-se do processo de submeter o caso a outras pessoas que têm conhecimento sobre o assunto e/ou experiência em ensino. • Propõe-se a aplicação do caso para teste, com o propósito de verificar a compreensão do dilema e dados pelos estudantes. |

Fonte: Elaborado com base em Gil (2004).

Com base nas informações apresentadas, é evidente que a qualidade na elaboração de casos para ensino é um processo complexo e detalhado. É fundamental que o caso aborde questões relevantes, ofereça informações suficientes para orientar as conclusões dos estudantes e evite indicar diretamente uma solução. Portanto, ao analisar a estrutura de um caso, o roteiro proposto por Gil (2004) pode ser um instrumento valioso para avaliar a sua qualidade, assegurando que ele atenda aos critérios necessários para ser uma ferramenta eficaz de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto de compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo classifica-se como descritivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa é descritiva porque busca detalhar as características dos docentes envolvidos na elaboração de casos de ensino, além de examinar as relações entre as variáveis que influenciam esse processo. De acordo com Gil (2002), uma pesquisa descritiva busca fornecer descrição detalhada dos fenômenos estudados, permitindo a identificação e análise das variáveis relevantes e suas relações.

A abordagem qualitativa, por sua vez, é apropriada neste estudo pois se centra na perspectiva subjetiva dos participantes, buscando compreender e interpretar as experiências individuais dos docentes. Conforme Gil (2008), a pesquisa qualitativa é voltada para

descrever e interpretar elementos de um sistema complexo de maneira detalhada, explorando as nuances e dimensões do fenômeno em questão.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas com docentes que possuem experiência na elaboração de casos de ensino. A entrevista narrativa, segundo Paiva (2008), caracteriza-se pela reunião de relatos detalhados sobre um mesmo tema, permitindo ao pesquisador compreender o fenômeno a partir das perspectivas e experiências individuais dos participantes.

A seleção dos docentes para participação na pesquisa foi feita com base no levantamento daqueles que publicaram casos para ensino no evento realizado anualmente pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (AnpCont), o Congresso AnpCont. Foram analisadas as publicações de casos de ensino nas edições de 2022 e 2023, período em que o evento passou a aceitar submissões dessa modalidade de publicação.

Verificou-se a publicação de 12 casos de ensino por 36 autores, dos quais 22 são docentes. Os e-mails desses docentes foram coletados a partir de outros artigos publicados, que foram consultados nos currículos Lattes de cada um. Foi realizado o contato com os professores por e-mail, com o convite para a entrevista narrativa *online*, que ocorreram entre maio e junho de 2024. Participaram das entrevistas nove docentes, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Caracterização dos entrevistados

| Participante | Gênero | Tempo que atua na docência |
|---------------------|---------------|-----------------------------------|
| P1 | Masculino | 10 anos |
| P2 | Masculino | 6 anos |
| P3 | Masculino | 7 anos |
| P4 | Feminino | 10 anos |
| P5 | Masculino | 2 anos |
| P6 | Masculino | 12 anos |
| P7 | Masculino | 10 anos |
| P8 | Feminino | 12 anos |
| P9 | Feminino | 23 anos |

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a análise e interpretação dos resultados das entrevistas, com o objetivo de compreender a experiência dos docentes de Ciências Contábeis na elaboração de casos de ensino, foi utilizada a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 19), a análise de conteúdo “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva,

sistemática [...] do conteúdo manifesto de comunicação”, aplicável, neste caso, às entrevistas narrativas realizadas.

As categorias e subcategorias adotadas para a análise do estudo estão apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Categorias e subcategorias analisadas

| Categorias | Subcategorias para análise |
|--|---|
| Elaboração e Planejamento de Casos para Ensino | <ul style="list-style-type: none"> • Motivação para elaboração de casos para ensino • Estrutura adotada para desenvolvimento de casos • Construção das notas de ensino |
| Desafios, Aprendizados e Qualidade dos Casos | <ul style="list-style-type: none"> • Desafios e aprendizados na elaboração de casos • Qualidade dos casos de ensino e a Linguagem Literária |
| Aplicação e Avaliação dos Casos de Ensino para Publicações | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de casos para ensino no processo de ensino-aprendizagem • Avaliações dos casos para ensino para publicações |

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a coleta dos dados, os resultados foram compilados e analisados de acordo com as categorias e subcategorias descritas no Quadro 2. A interpretação desses resultados, respaldado com o referencial teórico desta pesquisa, pode ser conferida na seção seguinte, que aborda a Análise e Discussão dos Resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos relatos dos participantes, considerando as categorias propostas. Para garantir o anonimato dos respondentes, eles foram identificados na análise pela letra ‘P’ seguida de um número (de 1 a 9), representando individualmente cada participante.

4.1 Elaboração e Planejamento de Casos para Ensino

Foi solicitado aos docentes que relatassem suas motivações para elaboração de casos para ensino. A maioria relatou que os principais incentivos incluem os benefícios pedagógicos proporcionados pela aplicação de casos para ensino em sala de aula, como a criação de um método de ensino diferenciado que contribui para a formação acadêmica dos estudantes, o

desenvolvimento de habilidades e competências, e o envolvimento mais profundo dos alunos com o conteúdo. Esses aspectos foram destacados nos trechos:

Gosto de testar métodos de ensino diferenciados e o uso de casos para ensino me chama a atenção por promover um debate saudável entre a turma em que cada indivíduo ou grupo apresenta uma visão diferente sobre o dilema proposto. Além disso, o caso para ensino pode ser combinado com outras metodologias de ensino, o que se mostra adequado para tornar a aula mais envolvente (P2).

A minha motivação é decorrente do fascínio que vejo em conectar assuntos reais do cotidiano com a sala de aula (P3).

Percebi o quanto era interessante a utilização da metodologia, principalmente para despertar no aluno o interesse em se aprofundar no conteúdo de sala de aula. Os alunos debatiam e apresentavam suas opiniões (P5).

Outro fator motivacional identificado foi a escassez de casos para ensino publicados na área contábil, como relatado por um dos docentes:

O que me motivou a elaborar alguns casos para ensino na área contábil foi a existência de uma lacuna na academia no que tange à falta de casos de ensino que possibilitem que os docentes explorem situações práticas no processo de ensino-aprendizagem (P8).

De acordo com Silva e Bandeira-de-Mello (2021), nas ciências aplicadas há uma demanda por uma formação mais alinhada às realidades do mercado de trabalho e da sociedade, o que reforça a necessidade de proporcionar experiências práticas que integrem a teoria e a prática profissional. Embora tenha havido um aumento na publicação de casos para ensino nos últimos 15 anos (Alberton; Silva, 2018; Meller-da-Silva; Lapedra, 2021), os docentes participantes da pesquisa ainda percebem uma escassez de casos voltados para a área contábil.

Além disso, alguns docentes mencionaram que tiveram contato inicial com essa metodologia durante suas formações em cursos de pós-graduação, nos quais a criação de casos para ensino era exigida como requisito avaliativo. Outros foram incentivados por colegas, conforme o relato:

Não houve uma motivação específica, mas iniciei a partir de um convite de uma professora para desenvolver um caso de ensino juntamente com uma discente do mestrado, como parte de um projeto da construção de um livro de casos de ensino em Administração (P7).

Os relatos dos docentes sobre a estrutura dos casos indicaram que eles utilizam o que é sugerido pela literatura, como forma de garantir a adequação para avaliação dos casos em eventos e revistas. Alberton e Silva (2018) sugerem que, embora não haja uma padronização a ser seguida durante a estruturação, os casos para ensino geralmente seguem uma estrutura composta por: introdução, contexto, dilema, fechamento, anexos e nota de ensino.

Os professores também destacaram a importância de os casos não terem aspecto de artigo, sendo apresentados com uma linguagem literária que torne o texto natural, fluido e agradável de ler, como afirmado por um docente:

Busco estruturar um caso para ensino utilizando uma linguagem literária. Dados e conteúdo são apresentados de forma orgânica e natural no decorrer do texto. Apesar de apresentar referências que embasaram a criação do caso ou que podem servir de material de consulta, no decorrer da história omito essas referências para retirar o aspecto de artigo científico e para melhorar a fluidez do caso (P2).

Roesch (2007) defende que o texto deve ser envolvente, estimulando a discussão por meio de elementos de conflito e mistério. Além disso, os docentes relataram que a elaboração dos casos frequentemente ocorre em parceria com outros professores ou pós-graduandos, o que melhora a qualidade, como destacado:

Prefiro desenvolver os casos em parcerias, assim acabo tendo uma revisão por pares dos casos propostos. Além de tornar o caso de ensino mais rico em termos de linguagem, dados e estrutura (P2).

A preferência pelo trabalho em parceria foi observada na base de dados criada para esta pesquisa. Dos 12 casos para ensino consultados, nenhum foi publicado por apenas um autor.

Após o desenvolvimento dos casos, a aplicação de pré-teste é considerada pelos docentes uma etapa relevante. A maioria dos entrevistados aplica esses pré-testes em sala de aula, buscando realizar melhorias para futuras aplicações. A aplicação de pré-teste é defendida por Gil (2008), que propõe essa etapa no roteiro de elaboração de casos para ensino. Segundo o autor, o propósito do teste é verificar a compreensão do dilema e dos dados pelos estudantes.

Como alternativa ao pré-teste, alguns professores preferem reunir-se com colegas ou solicitar suas opiniões antes de finalizar o caso, com o objetivo de compreender as possíveis respostas dos alunos e prever suas reações. Segue o relato que exemplifica essa prática:

Normalmente valido com outros docentes o caso de ensino. Após a aplicação em uma das turmas, busco realizar melhorias para que a aplicação em outras turmas se torne mais eficiente (P2).

Quanto as notas de ensino, os docentes entrevistados reconhecem a importância delas para o sucesso da aplicação do caso. Elas orientam os professores na condução das discussões e garantem uma execução eficiente. Alguns relatos reforçam essa visão:

Acredito que as notas de ensino são essenciais para o sucesso de um caso, principalmente se forem detalhadas e nortearem os professores durante a condução/intermediação dos debates (P8).

As notas para ensino são fundamentais para a aplicação adequada do caso [...] é importante trazer todos os elementos para que o professor possa se sentir confortável na aplicação do caso (P9).

Essa etapa é tão relevante quanto escrever o caso em si (P3).

As notas de ensino são fundamentais para instruir o docente sobre os procedimentos a serem seguidos na aplicação do caso (Alberton; Silva, 2018). Elas servem como guia, tornando o professor mais confiante e confortável na condução da aplicação do caso. Um dos participantes mencionou:

As notas de ensino devem apresentar aquilo que é essencial para o docente decidir pela aplicação do caso e utilizá-lo no dia da aplicação (P2).

É relatado que notas de ensino devem conter: objetivo de aprendizagem, possíveis disciplinas para aplicação, estrutura e materiais necessários, sugestões de tempo e etapas de aplicação, questões para discussão, possíveis notas de respostas, referências utilizadas e sugestões de leituras adicionais para possível exploração do docente na temática (Alberton; Silva, 2018; Roesch, 2007). Além dessas características, Roesch (2007) destaca que as notas de ensino também devem incluir os pré-requisitos sugeridos para os alunos e questões preparatórias que auxiliam os estudantes no processo de estudo.

Neste sentido, Chimenti (2020, p. 378) ressalta a importância das notas de ensino afirmando que “quanto melhores as notas de ensino, melhor a aula que aquele caso vai gerar. A nota de ensino é o local da generosidade do autor, quando ele compartilha todo seu conhecimento com outros instrutores que utilizarão o caso”. Um professor relata que:

Em relação às notas de ensino eu procuro criar perguntas para exploração de todo o potencial do caso, no entanto, deixo uma nota explicando que cada professor deve selecionar as perguntas ou criar outras de acordo com aquilo que ele esteja tratando em sala (P6).

Um outro participante também sugeriu que as notas de ensino recomendam a aplicação do caso por meio de metodologias ativas:

Considero importante aplicar o caso utilizando metodologia ativa, só assim ele atingirá o propósito de desenvolver habilidades e competências necessárias para o exercício profissional contábil (P9).

Assim, após discutir os fatores que influenciam o planejamento e a elaboração de casos, verifica-se que os docentes são motivados pelos benefícios pedagógicos, como o desenvolvimento de competências e o estímulo ao debate em sala. A escassez de casos em certas áreas e experiências anteriores também impulsionam a criação. A estrutura dos casos segue padrões literários, e muitos docentes trabalham em parceria para aprimorar a qualidade. Pré-testes e consultas com colegas são feitos para ajustar os casos, enquanto as notas de ensino, com orientações detalhadas, são consideradas fundamentais para a aplicação eficaz, especialmente quando integradas a metodologias ativas.

4.2 Desafios, Aprendizados e Qualidade dos Casos

No decorrer do relato, os participantes abordaram os desafios e aprendizados na elaboração de casos para ensino. Vários desafios significativos emergiram. Entre eles, foi apontado que a seleção do dilema do caso, que deve ser real, atual e prático para engajar os alunos de forma relevante, é um desafio constante. Um dos participantes afirmou:

Dentre os principais desafios referentes à elaboração do caso, considero que a seleção do dilema e identificação de um caso real, atual e prático sejam os pontos mais relevantes na observação do autor de um caso de ensino (P1).

A seleção do dilema é apontada por Alberton e Silva (2018) como uma das principais características que influenciam a qualidade de um caso para ensino.

Outro desafio apontado é estruturar o caso de maneira a proporcionar um sentido contábil claro, conectado aos objetivos da disciplina, além de motivar os estudantes a explorar soluções para os problemas apresentados. Além disso, é desafiador encontrar o equilíbrio

entre o detalhamento suficiente para uma compressão profunda e a concisão necessária para uma leitura ágil e agradável. Os trechos a seguir ilustram esses desafios:

Para mim, o maior desafio é nível de detalhamento do caso. Por um lado, penso que uma qualidade do caso é a possibilidade de aplicá-los em diversas áreas do ensino, cabendo ao professor que irá aplicá-lo direcioná-lo segundo a discussão que queira trazer. Por outro lado, o caso deve ser também conciso e de rápida leitura, facilitando a aplicação em sala a partir de uma leitura agradável e que não seja cansativa. Acertar este equilíbrio é desafiante para mim (P6).

O maior desafio é fazer o caso ter sentido contábil para os alunos e fazer com que as questões de ensino estejam completamente conectadas com assuntos de determinada(s) disciplina(s) do curso de graduação ou pós-graduação (P3).

Os professores também indicaram dificuldade na escolha de uma linguagem didática que seja adequada tanto para a graduação quanto para pós-graduação, promovendo discussões reflexivas e construtivas em sala de aula. Este trecho relata sobre essa dificuldade:

O meu principal desafio na elaboração dos casos foi a escolha da linguagem que eu deveria utilizar nos casos, visto que a ideia era direcioná-los tanto para a graduação quanto para a pós-graduação. Em outras palavras, eu precisava que eles fossem didáticos e, concomitantemente, tivessem situações que suscitasse discussões reflexivas em turmas de mestrado e doutorado (P8).

Em relação à coleta de dados, uma etapa importante na elaboração de casos para ensino (Gil, 2004), os desafios enfrentados estão relacionados à coleta de dados primários. Os entrevistados mencionaram a dificuldade de encontrar uma empresa disposta a abrir suas portas para o desenvolvimento da pesquisa, seja pela limitação de registrar tudo em apenas um dia de visita, pela omissão de informações, ou pela falta de registros claros e controle gerencial adequado. Também foi relatada a dificuldade de acessar as informações divulgadas, pois as empresas tendem a omitir dados que possam ser polêmicos para o mercado. Esses desafios são evidenciados pelos entrevistados nos relatos a seguir:

Costuma ser desafiador encontrar informações divulgadas pelas próprias empresas envolvidas no caso. Certas vezes as empresas omitem informações que podem ser polêmicas para o mercado (P3).

Um desafio é encontrar uma empresa que abra as portas e nos dê a liberdade para desenvolver a pesquisa com todos os momentos de coleta de informações e observações que fossem necessárias. Muitas vezes não são apresentados todos os registros com clareza, falta controles nas empresas (P7).

Outro desafio relatado é integrar todo o conteúdo técnico em uma história, principalmente com aspecto literário. Sobre esse aspecto, um entrevistado comentou:

O desafio acaba sendo posicionar um conteúdo técnico dentro de uma história que faça sentido (P2).

Os professores mencionam a importância de despertar a curiosidade do estudante e prender sua atenção, fatores cruciais para a qualidade de um caso para ensino. Quanto à linguagem utilizada, Roesch (2007) defende a importância de um texto envolvente. Os docentes também relatam que, em sua experiência, para que isso aconteça, é necessário ter um ritmo narrativo de qualidade. Um docente afirmou:

Considero que os casos devem evocar a atenção do leitor, sendo o ritmo narrativo o maior elemento de qualidade em um caso de ensino. Por experiência em sala de aula, a classe se empenha na leitura de casos quando eles geram curiosidade. Assim sendo, o ritmo da narrativa deve ser considerado quando da elaboração do caso (P4).

Os professores também relataram, para garantir a qualidade de um caso, é fundamental conhecer o assunto que será abordado no caso. Alberton e Silva (2018) afirmam que a habilidade de escrever é uma competência que exige conhecimento, tanto sobre o que constitui um caso para ensino quanto sobre o conteúdo teórico do tema abordado. Sobre isso, o Participante 7 comenta:

Acredito que para que haja qualidade no desenvolvimento do caso é essencial conhecer o assunto primeiramente, para assim ter elementos para elaborar um bom planejamento (P7).

Além disso, os docentes mencionam outros fatores importantes para a qualidade, como ter soluções possíveis do caso alinhadas com a história relatada e o conteúdo da disciplina, permitindo o entendimento do contexto prático discutido em sala de aula, apresentar um dilema que leve o estudante a se posicionar, julgar e lidar com incertezas, além de gerar reflexões e demandar pesquisas complementares para aprofundamento. Os relatos a seguir evidenciam as afirmações:

Considero que o caso precisa ter um dilema, levar o estudante a tomar uma (ou mais) decisão, se posicionar, lidar com incerteza, fazer julgamento (P9).

Um caso precisa despertar a curiosidade no estudante e gerar dilemas, ou seja, o caso precisa ser instigante e que leve o estudante a pesquisar sobre a temática discutida (P2).

Paula Chimenti (2020, p. 377) afirma que “um caso memorável tem um dilema impactante, cuja solução está longe de ser óbvia”. A autora também ressalta que um bom caso para ensino tem um *takeaway*, ou seja, algo que “quando aquela aula terminar, o que queremos que o aluno leve com ele. Cada aula é organizada a partir de um *takeaway*, que deve ser surpreendente e importante” (Chimenti, 2020, p. 377).

Alguns participantes também ressaltaram o uso da linguagem literária como um elemento fundamental para tornar a leitura dos casos mais atraente, despertando a atenção dos alunos, como relatado pelo Participante 2. Enquanto outros docentes alertaram para o cuidado no uso dessa linguagem:

A linguagem literária deixa o texto mais atraente e faz com que o estudante imagine detalhes da situação. No entanto, entendo que isso não significa que todos os casos de ensino precisem ter personagens fictícios e diálogos, pois podem existir várias maneiras de se contar bem uma história e envolver o leitor (P2).

É preciso cuidado porque o caso precisa parecer real, precisa ter (no caso da contabilidade) a linguagem de negócios para levar o estudante a vivenciar a prática empresarial (P9).

A criatividade durante a elaboração dos casos foi apontada como um desafio, uma vez que é necessário combinar elementos concretos com elementos ficcionais, como exemplificado por esse relato:

Depois de coletadas as informações inerentes ao problema, chega o momento de transformar isso em um enredo literário que prenda a atenção dos leitores, e a criatividade nesse momento é o maior desafio (P7).

Para o fechamento deste tópico, conforme relatos, verificou-se que os principais desafios na elaboração de casos para ensino envolvem a escolha de um dilema relevante, a criação de um caso com sentido claro, e o equilíbrio entre detalhamento e concisão. A linguagem deve ser acessível para diferentes níveis de ensino, e a coleta de dados pode apresentar dificuldades. Para garantir a qualidade do caso, é necessário despertar a curiosidade do aluno, manter um ritmo narrativo envolvente e alinhar as soluções com o conteúdo proposto. A linguagem literária e a criatividade são importantes, mas é preciso cuidado para preservar a autenticidade do caso.

4.3 Aplicação e Avaliação dos Casos de ensino para Publicações

Os benefícios da aplicação de casos para ensino no processo de ensino-aprendizagem são amplamente reconhecidos pelos docentes, principalmente quando essa metodologia é precedida por uma aula expositiva sobre o conteúdo. O relato a seguir ilustra esse reconhecimento:

Acredito que a aplicação dos casos de ensino no processo de ensino-aprendizagem possibilita que o aluno fique no centro do processo e que, portanto, assume o protagonismo do seu aprendizado. Então, eu visualizo os casos de ensino como um ótimo complemento às aulas expositivas dialogadas que, comumente, são empregadas pelos docentes no âmbito da sala de aula (P8).

Segundo Bangs (2011), é justamente quando o aluno participa de forma ativa e responsiva no processo educacional, engajando-se de forma cognitiva, afetiva e comportamental, que a aprendizagem acontece.

A partir da experiência dos professores na aplicação de casos em sala de aula, foram apontados alguns fatores relevantes, como: o condicionamento de nota avaliativa torna a aplicação de casos mais efetiva, pois os alunos se dedicam mais na realização da tarefa; a indicação de literatura a ser consultada contribui para respostas mais aprofundadas; e a aplicação se torna mais efetiva quando os alunos assumem papéis, com o caso sendo conduzido por meio de pontos de vista e personagens.

A metodologia dos casos para ensino facilita o processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar a aplicação de conceitos contábeis em situações reais do cotidiano, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, o trabalho em equipe, a expressão opiniões e a resolução de conflitos a partir de debates. Para Nicolini (2003), o ensino problematizante que propõe desenvolver no aluno a capacidade crítica e criativa, evitando respostas prontas formuladas. Ao ser levado a julgar e escolher alternativas para resolução do dilema, o aluno é colocado em situação de conflito, o que contribui para o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades (Alberton; Silva, 2018).

A aplicação dos casos é vista como um excelente complemento às aulas expositivas, despertando nos alunos o interesse em aprofundar o conteúdo e realizar pesquisas em diferentes fontes de dados. Sobre isso, os participantes comentam:

No dia da aplicação, percebi o quanto era interessante a utilização da metodologia, principalmente para despertar no aluno o interesse em se aprofundar no conteúdo de sala de aula. Os alunos debatiam e apresentavam suas opiniões (P5).

Em relação às avaliações recebidas pelos docentes com a submissão de casos a periódicos da área, o retorno dos pareceristas foi positivo. Os entrevistados relataram ter recebido boas avaliações e foram incentivados a continuar elaborando casos para ensino. Conforme alguns dos relatos:

Recebi aprovações e feedbacks construtivos em duas submissões de casos de ensino no ano 2023, em dois congressos diferentes. Os avaliadores não demonstraram insatisfação com a estrutura dos casos de ensino submetidos (P3).

Tivemos a oportunidade de ter boas avaliações nos trabalhos desenvolvidos, e publicações deles. Sempre foram ótimas experiências (P7).

As avaliações que recebi de pareceristas foram encorajadoras, o que me motivou a continuar pensando na elaboração de outros casos (P8).

No entanto, foi possível perceber que a área contábil, por meio das avaliações recebidas, ainda carece de maior compreensão sobre o que constitui um caso para ensino. Sobre isso, um docente comentou:

No congresso em que participamos e com os feedbacks das revistas em que submetemos os casos, percebo que a área contábil carece de melhor direcionamento sobre o que é um caso de ensino e qual o seu principal objetivo (P1).

Nos *feedbacks* recebidos, foram apontados alguns pontos construtivos como: expandir o número de questões de ensino; debater outros assuntos a partir da história construída; e elaborar casos para ser atemporais, permitindo sua aplicação com relevância ao longo do tempo. Embora muitos *feedbacks* tenham sido positivos, um participante relatou uma crítica sobre os pareceristas:

Alguns pareceristas criticam o apoio do caso em livros mais didáticos, porém se esquecem que a aplicação do caso é muitas vezes destinada à alunos da graduação ou pós-graduação *latu sensu* (P6).

Os docentes reconhecem os benefícios da aplicação de casos no ensino-aprendizagem, especialmente quando precedidos por aulas expositivas. A metodologia estimula o protagonismo do aluno, promovendo o desenvolvimento de pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de conflitos. A aplicação se torna mais eficaz com avaliação vinculada à nota, referências claras e uso de personagens. As avaliações recebidas em congressos e periódicos foram positivas, encorajando a elaboração de novos casos. No entanto, foi

apontada a necessidade de maior entendimento na área contábil sobre o que constitui um caso de ensino, com sugestões de aprimoramento como a atemporalidade dos casos e maior desenvolvimento das questões de ensino mais aprofundadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizou uma análise das experiências de docentes de Ciências Contábeis na elaboração de casos para ensino, destacando a relevância dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados demonstraram a relevância do uso de casos no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem ativa que integra teoria e prática. Contudo, também foram evidenciadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a formulação de dilemas relevantes, a coleta de dados adequados e a escolha da linguagem apropriada para a elaboração dos casos.

Os relatos dos participantes indicam que, apesar das dificuldades, os docentes reconhecem os benefícios dessa abordagem, tanto para os alunos quanto para o próprio aprimoramento da prática docente. Os professores relatam que o uso de casos aproxima os estudantes da realidade do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, colaborativos e capazes de resolver problemas complexos.

No entanto, os achados também indicam que, embora a metodologia de ensino baseada em casos seja amplamente utilizada por muitos anos, sua aplicação ainda enfrenta barreiras que impedem uma adoção mais ampla e eficaz. As dificuldades apontadas pelos docentes sugerem a necessidade de capacitação e suporte institucional para facilitar a criação e implementação de casos no ensino superior.

A principal contribuição deste estudo reside na constatação de que a metodologia de casos para ensino tem um papel central na formação de profissionais que serão mais bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Instituições de ensino e docentes devem valorizar essa abordagem, promovendo qualificação, fóruns de discussão e compartilhamento de boas práticas para o desenvolvimento de novos casos. Isso permitirá que os professores não apenas superem as dificuldades na elaboração de casos, mas também inovem na criação de materiais que estimulem uma aprendizagem mais ativa e contextualizada.

Além disso, a pesquisa serve como um incentivo para que os docentes compartilhem suas experiências bem-sucedidas e os desafios que superaram, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Essa troca de conhecimentos entre educadores pode fortalecer o

desenvolvimento de novos casos para ensino, ao mesmo tempo em que enriquece a prática docente e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Futuros estudos podem aprofundar a análise sobre o impacto da metodologia de casos na preparação dos estudantes para o ambiente profissional. Também é relevante investigar como facilitar o processo de desenvolvimento de casos, buscando formas de reduzir as dificuldades mencionadas pelos docentes. Além disso, explorar o uso de novas tecnologias no aprimoramento dessa metodologia pode ser um caminho promissor para inovar o ensino contábil.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Anete; SILVA, Anielson B. Como escrever um bom caso para ensino? reflexões sobre o método. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018180212>

ALMEIDA, Patrícia C. A. de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>

BANGS, Joann. Experiential learning in an organizational leadership program. **Journal of College Teaching and Learning**, v. 8, n. 10, p. 29-34, 2011. Doi: <https://doi.org/10.19030/tlc.v8i10.6109>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOOTH, Charles; BOWIE, Stuart; JORDAN, Judith; RIPPIN, Ann. The use of the case method in large and diverse undergraduate business programmes: problems and issues. **International Journal of Management Education**, v. 1, n. 1, p. 62-75, 2000.

CHIMENTI, Paula C. P. de S. Reflexões sobre casos de ensino memoráveis. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 376-379, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020200102>

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda L. S.; MARTINS, Silvana N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Doi: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

ELLET, William. **The case study handbook: hoe to read, discuss and write persuasively about cases**. Boston: Harvard Business School Press, 2007.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio C. Elaboração de casos para o ensino de Administração. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 7-16, 2004. Doi: <https://doi.org/10.19094/contextus.v2i2.32055>

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLER-DA-SILVA, Fabrízio; LAPEDRA, Ana Tereza F. de. A expansão de casos de ensino no Brasil: uma análise bibliométrica de periódicos e eventos científicos entre os anos de 2007-2018. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 12, n. 1, p. 126-143, 2021. Doi: <https://doi.org/10.13059/racef.v12i1.784>

MELLER-DA-SILVA, Fabrízio; UENO, Heitor Y.; SAMPAIO, Vanderlei da S. A expansão e aplicação de casos para ensino na aprendizagem de discentes em curso de Administração. **REPAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 5, n. 1, p. 101-124, 2019. Doi: <https://doi.org/10.51923/repae.v5i1.149>

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **RAE**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000200003>

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 1-6, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia P.; FINCK, Nelcy T. L.; DOROCINSKI, Solange I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001.

ROBERTS, Kenneth E. Case development in Europe - an historical perspective. **ECCHO - The Newsletter of the European Case Clearing House**, n. 32, 2004.

ROCHA, Angela da; MELLO, Renato C. de. **Marketing de serviços: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2000.

ROCHA, Camilla R. N. da C.; MOTTA, Rodrigo G. Metodologia caso de ensino sob uma perspectiva inovadora. *In*: BIANCHESS, Cleber. **Debates em educação: superando limites, abrindo horizontes, construindo caminhos**. Curitiba: Bagai, 2022. p. 93-108.

ROESCH, Sylvia M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552007000200012>

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2003. *E-book*

SHEEHAN, Norman T.; GUJARATHI, Mahendra R.; JONES, Joanne C.; PHILLIPS, Fred. Using design thinking to write and publish novel teaching cases: tips from experienced case authors. **Journal of Management Education**, v. 42, n. 3, p. 135-160, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1177/1052562917741179>

SILVA, Anielson B. da; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. **Aprendendo em ação:** utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem. João Pessoa: UFPB, 2021.